

TEMA CENTRAL

Como é bom adorarmos e celebrarmos a Deus seguros de que a vitória é certa. E para verdadeiramente adorarmos a Deus, precisamos reconhecer quem somos e quem ele é. Ao contemplarmos sua santidade e perfeição, nos damos conta de que somente por meio de Jesus Cristo, que venceu a morte e reina eternamente,

podemos chegar diante da presença maravilhosa de Deus. Porém a decisão é nossa. Para pertencermos ao povo que adorará e celebrará a Deus eternamente, precisamos tomar uma posição e assumir um compromisso com Jesus. O convite está feito! Vamos adorar e celebrar a vitória do Cordeiro?



INTRODUÇÃO TEOLÓGICA

Muitas pessoas não gostam de ler Apocalipse porque acham que é um livro muito complicado, estranho e difícil de ser entendido. Algumas pessoas chegam a ter medo de ler esse último livro da Bíblia por causa das figuras estranhas e extraordinárias, dos símbolos exóticos, das catástrofes cósmicas ou dos juízos irados de Deus nele descritos. Porém, um estudo mais aprofundado e detalhado de Apocalipse certamente trará outra visão e percepção das coisas que já estão acontecendo e daquelas que ainda vão acontecer.

Dessa forma, a leitura do livro de Apocalipse requer uma humildade reverente. Quando folheamos a vasta literatura acerca do livro de Apocalipse, deparamos em determinados momentos com o dogmatismo com que alguns autores apresentam suas opiniões. Eles não as apresentam como interpretações, e sim como declarações categóricas a respeito do significado de textos obscuros, como se soubessem tudo a respeito desse livro. Acreditamos que o espírito de humildade reverente e de uma atitude aberta e receptiva são mais apropriadas aos que procuram interpretar e extrair aspectos práticos desse livro.

A leitura do livro do Apocalipse requer um conhecimento do restante da Bíblia, especialmente de alguns livros do Antigo Testamento como Gênesis, Isaías, Daniel, Joel e Zacarias. Dos 404 versículos de Apocalipse, 265 contém frases que envolvem cerca de 550 referências do Antigo Testamento (PANORAMA BÍBLICO, Aula 79, p. 277).

A leitura do livro de Apocalipse requer cuidado para não perdermos a verdade principal das visões de João ao tentarmos explicar os detalhes. Apocalipse é um livro de visões. Semelhantemente às parábolas de

Jesus nos evangelhos, precisamos lembrar que João tentava descrever figuras futuristas — eventos, lugares e situações para as quais não existia nenhum ponto de referência. Devemos, portanto, ser cautelosos quanto às interpretações.

Autoria e significado

O nome Apocalipse deriva da palavra grega que significa “revelar”, “desvendar”. Esse livro é a revelação da era futura, da vitória final de Deus e do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. E isto precisa ficar absolutamente claro: o foco central de Apocalipse é Jesus Cristo. Tudo o que está escrito nele deve ser interpretado e entendido em relação ao que os acontecimentos revelam a respeito de nosso Senhor e Salvador.

Quem escreveu Apocalipse? O próprio Deus escreveu o livro de Apocalipse, de acordo com a primeira declaração do livro. Ele o revelou a Jesus Cristo, que enviou seu anjo até João, que por sua vez escreveu o livro completo às sete igrejas (1.1 e 4).

O autor humano, segundo tradições cristãs antigas, foi o apóstolo João, o mesmo que escreveu o evangelho de João e as três epístolas (cartas) de João. Ele foi “o discípulo amado”, o mais íntimo de Jesus, que reclinou sua cabeça no peito de Jesus na última ceia antes da sua crucificação. Porém, quando João viu o Senhor Jesus, conforme descrito em Apocalipse, ele caiu aos seus pés, como morto (1.17). Apocalipse revela Jesus glorificado, vitorioso, aguardando o momento para exercer justiça sobre a terra.

O apóstolo João havia sido banido para a pequena ilha de Patmos (1.9). Essa ilha fica no mar Egeu, a

cerca de 96 quilômetros a sudoeste de Éfeso. Ela é uma ilha vulcânica e rochosa. Era um dos muitos locais para onde os romanos baniam os exilados. Tudo dá a entender que foi nessa ilha que ele recebeu a revelação e a escreveu às sete igrejas da Ásia. Segundo a maioria dos estudiosos bíblicos, isso aconteceu durante a perseguição dos cristãos sob o governo do imperador Domiciano (81-96 d.C.). O livro foi escrito durante uma época de tremenda perseguição, com base nas repetidas referências a ela (1.9; 2.2 até 3.10 e 13; 3.9-10; 6.10-11; 7.14-17; 11.7; 12.13 até 13.17; 14.12 e 13; 19.2; 21.4). A Igreja tinha cerca de 66 anos de idade apenas. Ela havia crescido muito e estava sofrendo perseguições terríveis. Diz-se que mais de quarenta mil cristãos foram torturados e mortos naquela época.

Talvez o livro já tenha sido escrito durante a perseguição aos cristãos pelo conhecido imperador Nero (54-69 d.C.). Nessa perseguição, muitos cristãos foram crucificados, lançados aos leões ou queimados em praça pública. Nero ria dos gritos dos homens e mulheres cristãos martirizados.

Entretanto, a perseguição de fora da Igreja não era o único problema. A Igreja, internamente, começava a dar sinais de fraqueza, corrupção e abandono. Isso fica claro quando lemos as exortações a algumas das sete igrejas da Ásia, a quem esse livro foi escrito.

O livro de Apocalipse é o único livro do Novo Testamento de “natureza profética”. Ele pertence ao gênero literário apocalíptico, no qual a mensagem divina é apresentada na forma de visões, sonhos e revelações. Podemos dizer que esse livro é uma explicação do discurso de Cristo e de Paulo acerca das coisas futuras (Mt 24 e 25; Mc 13; Lc 21; 1 Co 15 e 2 Ts 4 e 5). Foi escrito para “desvendar o futuro e traçar o destino dos judeus, dos gentios e da igreja do Senhor Jesus Cristo” (HALLEY, 2000, p. 717).

Fica claro pela repetição das palavras “parecido”, “semelhante” ou “como” que João procura encontrar palavras apropriadas para descrever aquilo que ele estava vendo em seus sonhos e visões. Diversas vezes ele tem dificuldade para colocar em palavras as suas visões. O autor estava limitado à linguagem e imagens do seu tempo. Por exemplo, imagine que o nosso tataravô fosse repentinamente transportado para a nossa época. Horrorizado, ele observaria engarrafamentos, veria um jogo de futebol pela TV (com vários *replays*), se comunicaria via internet com pessoas ao redor do mundo, ouviria falar de uma pessoa que se submetera a um transplante de coração e veria um filme num cinema com ar condicionado. Então ele seria transportado de volta para o seu tempo e receberia a tarefa de explicar aos seus amigos tudo o que viu e experimentou. Ele

teria sérias dificuldades em encontrar termos ou palavras para descrever o que para nós são acontecimentos comuns. Ele teria escrito e experimentado coisas que ninguém mais dos seus dias pudesse ao menos imaginar.

O que João viu eram acontecimentos reais. Ele relatou o que viu. Mas, em vários momentos percebemos que ele se debate para encontrar as palavras adequadas para comunicar ao povo dos seus dias o que estava sendo revelado. É muito provável que o próprio João não tenha entendido algumas das coisas que viu e escreveu. Vamos tomar como exemplo Apocalipse 8.10 (leia também os v. 7-10): *Então o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e uma grande estrela, queimando como uma tocha, caiu do céu sobre uma terça parte dos rios e sobre as fontes de águas.*

É óbvio que o autor está descrevendo um cataclismo terrível que vai atingir a terra. Alguns podem imaginar que o autor viu uma terrível guerra atômica ou, talvez, uma guerra espacial. Mas a verdade é que não podemos dizer exatamente o que João viu. Por isso, não podemos fundamentar nossa doutrina na interpretação acerca de certos acontecimentos descritos em Apocalipse.

Frequentemente, João usa uma linguagem simbólica que não é explicada no texto. Por esse motivo existem alguns textos a respeito dos quais deveríamos permanecer em silêncio conforme o que afirma Richards (1985, p. 1065). Assim, quando um texto das Escrituras não explica um determinado símbolo ou figura de linguagem, não é sábio fundamentar uma doutrina a respeito do seu significado como se essa fosse a verdade e não uma probabilidade. Esse é um dos motivos porque devemos ser cuidadosos na interpretação de certos símbolos e descrições de Apocalipse.

Como já mencionamos, o livro de Apocalipse está centralizado em Jesus Cristo. As primeiras palavras do livro declaram ser a revelação de Jesus Cristo (BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003 p. 2169). Jesus domina o cenário do começo ao fim do livro. Jesus, o Filho de Deus, que se tornou o meio para a igreja ser redimida e salva, continua a ser revelado por intermédio do livro de Apocalipse. Entre outras coisas, são descritos sua segunda vinda, seu reino milenar na terra e o seu julgamento do mundo. Apocalipse descreve a vitória final de Jesus sobre o nosso inimigo, Satanás. Também lemos nas linhas desse livro o estabelecimento do seu reino eterno e como os santos salvos reinarão eternamente com ele. Lemos no Manual Bíblico Vida Nova (2001, p. 837): “O enfoque de Apocalipse está claramente na vinda futura de Cristo. Quando voltar, ele derrotará os poderes de Satanás, as forças malignas que oprimem o povo de Deus. Aquele que virá não é outro senão o próprio Jesus crucificado e ressurreto. Na hora da afli-

ção, as igrejas e os seus membros que se submeterem ao senhorio de Jesus Cristo são exortados a permanecer fiéis a Cristo, o Senhor crucificado e ressurreto”.

Embora se trate de um livro com muitas figuras estranhas e vários textos que não entendemos plenamente, existem muitos aspectos que podemos entender, pois o livro de Apocalipse é um livro prático.

Embutidas na linguagem figurada estão algumas das exortações mais inspiradoras e promessas mais preciosas de toda a Bíblia. “Alternando a verdade mais singela com o simbolismo místico, o Apocalipse é o livro do mais puro otimismo para o povo de Deus, que oferece, vez após vez, a garantia de que, aconteça o que acontecer, estaremos debaixo da proteção de Deus e teremos diante de nós a vida de bem-aventurança eterna” (HALLEY, 2000, p. 718). O livro contrasta a alegria dos salvos com a agonia dos perdidos.

Existem muitas interpretações de Apocalipse. As quatro interpretações mais conhecidas são normalmente chamadas de preterista, histórica, idealista e futurista. Cada uma dessas quatro interpretações possui variações, ramificações e dificuldades.

A interpretação **preterista** alega que o Apocalipse se refere aos seus dias, ou seja, à luta entre o cristianismo e o Império Romano. Portanto, o Apocalipse já se cumpriu.

A interpretação **histórica** vê no Apocalipse o desenrolar do período da história da Igreja, desde os tempos da igreja primitiva até o fim do mundo.

A interpretação **idealista** (ou espiritualizada) não vê nenhuma referência a eventos históricos. Os defensores dessa linha observam princípios do governo divino que são aplicáveis a todos os tempos.

A interpretação **futurista** entende que a maior parte de Apocalipse tem a ver com os eventos da vinda do Senhor e do fim do mundo. Essa interpretação é a mais amplamente difundida nas igrejas evangélicas.

Podemos dividir o livro de Apocalipse em três partes:

1.^a Parte: As coisas que já tinham acontecido (ou seja, as coisas como eram nos dias de João): **capítulo 1**.

2.^a Parte: As cartas às sete igrejas da Ásia: **capítulos 2 e 3**. Essas cartas representavam as igrejas nos dias de João, mas também prefiguram as igrejas como o cor-

po de Cristo está e deve se comportar. As sete igrejas são igrejas históricas que existiam nos dias de João. Cada uma era marcada por características que a carta descreve. Contudo, nessas igrejas vemos situações das nossas igrejas de hoje. Também é possível encontrar um quadro histórico da Igreja — em que cada uma das sete igrejas representa um período diferente da era cristã, desde os tempos do Novo Testamento até a época presente, e mesmo até o arrebatamento. Essas sete cartas expressam exortações e instruções penetrantes, profundas e sérias para a Igreja de todos os tempos.

Não podemos nos esquecer, porém, que a pergunta mais importante que devemos fazer é: O que esse texto fala acerca de Jesus Cristo e do meu relacionamento com ele? Devemos examinar nossa vida, nossa intimidade com Deus à luz dessas sete mensagens. A intenção final de Deus é que seu povo se torne vencedor. Os prêmios (galardões/recompensas) para os vencedores no final de cada carta são maravilhosos, dignos de serem conquistados. Todas as cartas seguem um padrão semelhante, que consiste de diversos elementos.

3.^a Parte: *O que deve acontecer depois dessas coisas* (4.1), ou seja, eventos que ainda serão revelados a partir do fim da era da Igreja: **capítulos 4—22**.

Apocalipse transmite uma mensagem gloriosa, consoladora e inspiradora, quando frequentemente parece que Deus e sua Igreja estão sendo vencidos por este mundo! Mais importante do que conhecer todas as trombetas, os selos, as taças, as catástrofes, os juízos, as bestas, os cavalos do Apocalipse “é conhecermos a pessoa revelada de Jesus como Juiz de toda Terra” (PANORAMA BÍBLICO, Aula 80, p. 281).

O livro de Apocalipse vai continuar causando discussão e debates acalorados. Qualquer que seja o nosso enfoque de interpretação, não podemos ficar aturdidos com as descrições do julgamento divino. Deus está no controle. “Satanás ensina aos ‘sábios e entendidos’ que é um ‘livro difícil e controvertido’. Deus ensina aos ‘pequeninos’ que é a ‘Revelação de Jesus Cristo aos seus servos’.” (MELO, 1989). O fato é: *Feliz quem lê este livro, e felizes aqueles que ouvem as palavras desta mensagem profética e obedecem ao que está escrito neste livro! Pois está perto o tempo em que todas essas coisas acontecerão* (1.3).

